

Débito em dólar é zerado

O governo conseguiu zerar a exposição cambial da dívida interna. Embora 2,70% dela ainda seja atrelada às variações do dólar (o equivalente a R\$ 26,41 bilhões), o Banco Central (BC) neutralizou os efeitos cambiais no endividamento por meio de operações no mercado futuro chamadas de swap reverso. Nelas, o BC se compromete a comprar dólares numa data futura dando como pagamento uma remuneração calculada com a taxa básica de juros (Selic). Na prática, a transação pressiona para cima as cotações do dólar e reduz a dívida cambial.

Levando em conta essas operações, em janeiro o BC não só zerou a exposição da dívida interna como ficou credor do mercado em dólares ao resgatar o correspondente a US\$ 6,1 bilhões em títulos cambiais. Em todo o ano passado, o governo resgatou US\$ 26,5 bilhões nesse tipo de papel, volume um pouco menor que os US\$ 27,8 bilhões de 2004. Com o movimento consistente nos últimos anos, o BC pôde eliminar a exposição da dívida a flutuações no câmbio, que chegou a 37% em dezembro de 2002, no auge da crise financeira em decorrência das eleições.